
EDITORIAL

Fiz ranger as folhas de jornal
abrindo-lhes as pálpebras piscantes.
E logo
de cada fronteira distante
subiu um cheiro de pólvora
perseguido-me até em casa.
Nestes últimos vinte anos
nada de novo há
no rugir das tempestades. (Maiakóvski).

Este número da **Open Minds International Journal** apresenta importante e pertinente leitura acerca do tempo presente. De maneira muito pontual, os textos se engajam no intento de abrir as pálpebras sonolentas da tempestade em meio a qual a sociedade brasileira vem submergindo docilmente. O exame aqui proposto é realizado baixo à luz dos acontecimentos políticos desencadeados a partir de 2018/2019, ocasião na qual um regime político empenhado em diminuir direitos e políticas sociais se instaura no Brasil, desencadeando um ambiente de incertezas.

Certamente, “O mar da história é agitado”, aliás, há muito tempo a ciência histórica não sofria tantos ataques quanto vem sofrendo nos últimos anos. Uma onda crescente de negacionismos tem gerado propostas revisionistas no que tange o registro histórico de períodos nefastos, tais como a ditadura militar. Na verdade, a necropolítica parece ser uma constante em muitos governos guiados pela lógica do mercado, sobretudo os de extrema-direita.

O contexto de crise pode ser observado no mundo todo, contudo, desafortunadamente, poucos lugares tiveram o azar de precisar sobreviver tanto a crise generalizada quanto a um governo com fetiche necrófilo, além de ser extremamente incompetente. Afinal, o que queremos? Não é simples responder à pergunta, entretanto, o sentimento geral erigido indica que desejamos ultrapassar as ameaças do tempo presente.

Profa. Dra. **Lilian Barbosa**

Universidade de Pernambuco / UPE